



Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com
estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Mo-da forte), 305000 rs.
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou re-
clames, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c. — Anuncios
particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

REDACÇÃO DO ESPOZENDE

Espozênde

IV
BELINHO

A freguesia de S. Pedro Fins espraia-se pela campina rasa até ao mar; em 1258 compreendia 38 casaes, que formavam o *Reguengo*, constituindo um dos raros exemplos da propriedade real abranger toda a área da paróquia.

Estava limitada em volta por grandes marcos de pedra, com o escudo das quinas, orlado de castelos e em baixo a letra B, designativa da Casa de Bragança.

Chegamos ainda a vêr em 1914 um d'esses padrões ao pé da estrada para Viana.

Pelo nascente e sul ergue-se sobranceiro o monte do *Crasto*, ou de S. Fins, com a altitude de 236 metros, em cujo sopé existiu outr'ora a *Vila de Sanfins*, e depois junta a Belinho, por ser também reguengueira.

Em 1220 o orágo paroquial era S. Felix, que mais tarde ficou corruto em S. Fins.

No tempo de D. Affonso Henriques, o cavaleiro Gomes Mendes de Neiva adquiriu S. Fins, porém o Mosteiro de S. Romão tirou-lha, fez oferta da Vila ao Arcebispo de Braga, que desde então se atribue o Padroado de Belinho.

A igreja distanciava um pouco para o Oriente, fóra do povoado, no altar-mór veneravam o orágo moderno, S. Pedro, e aos lados a Senhora da Conceição, e Santa Técla, e nos lateraes do corpo do templo:—a Senhora de Guadalupe, Santo nome de Jesus, S. Sebastião, e o Cristo Crucificado, sob a invocação do Senhor d'Agonia; no mesmo altar havia a imagem de S. Francisco d'Assis, com a sua Ordem Terceira.

A irmandade das Almas custeou altar proprio.

Os fregueses possuíam duas

POETAS E PROSADORES PORTUGUEZES

CANTIGAS

*Ser poeta é dar guarida
a sonhos vãos de criança,
alimentar uma só esp'rança
que nunca será cumprida.*

*Cantigas de Portugal
Puis do Sonho e de Amor.
—ao canta-las, por meu mal,
mais subio a minha dôr.*

E. GERALDO,

DE MUITO LONGE...

(Conclusão do numero anterior)

Foi um nosso collega da Escola do Comercio (hoje Juiz de Direito) o Dr. Deocleciano R. Seixas, que offereceu ao grande Rio Branco, em nome de nós, estudantes paulistas, a penna com que foi assignado o tratado de Petropolis...

Como o tempo passa!... Quanta saudade! Quanta desillusão! Veiga Miranda foi o mestre por excellencia todo bondade, todo coração, galgou a altas posições. Mas nunca se esqueceu dos seus antigos alumnos e dos pequenos.

Na impossibilidade de dizer-lhes quem é e o quanto vale, ahí vai esse soneto lapidar que J. P. da Veiga Miranda—então estudante de engenharia, em outubro de 1904, publicou na «Educação»:

«COLOMBO

a 12 de outubro

*«No mar, sob a tormenta e sobre a vaga escura,
«Tacteano a amplidão e lendo nas estrellas,
«Colombo, em pé na proa, indomito, procura
«A rôta que traçara ás suas Caravelas.*

*«As trévas, a anciedade, e a dôr... Para vencel-as
«Trazia unicamente aquella fé segura
«Na sciencia, e na Cruz gravada sobre as velas,
«De preto, a resaltar na immaculada abvura.*

*«Por mais que brama o mar e mais que o vento ruja,
«Embora se revolte e o ameace a maruja,
«Não o abandona a fé. Sua figura homérica—*

*«Persiste sobre a prôa, inquirindo o horizonte,
«Impavido e febril, a esperar que desponte
«O mundo que daria outro mundo, a America!»*

Veiga Miranda é tambem um altissimo poeta!

Lageado, Villa Maria Augusta, dia de Reis de 1926.

ANTONIO DA BOUÇA.

INTERESSES DISTRITAES

Espozênde

Porto de Braga

(CAVALOS DE FÃO)

II

(Continuação)

Basta a transcrição. O resto, comparando com Leixões, mostra que dos Cavalos de Fão se podem tornar um belo porto de abrigo sem grandes nem custosas obras de engenharia. Rudi-mentar que fique, sem as grandes comodidades dos portos comerciais, é como *porto de abrigo* sempre superior ao de Leixões.

E, se assim é, porque se não aproveitou êle até agora?...

Primeiramente, sem duvida, porque o Porto impoz o aproveitamento dos Penedos de Leixões em vez dos de Fão; pela proximidade; em segundo lugar, agora e no futuro enquanto se persistir nessa errada orientação, porque o problema tem sido posto com pouca diplomacia e pouco senso pratico.

Tem-se levantado o Porto contra êle quando o grande plano será trabalhar o Porto a seu favor, mostrando-lhe que a bacia de Leixões é pequena, em ocasiões de temperal, e pouco segura.

Frisar sempre que em vez de se favorecer Vigo, pôde ter-se a solução complementar do **porto de abrigo**—e não falar em porto comercial!—nos Cavalos de Fão.

ermidas nos logares a que deram o nome, Nossa Senhora da Guia, e Santo Amaro, cuja romaria realisam a 15 de Janeiro.

Duas boas fontes fornecem este laborioso povo; a terra produz bastante milho e centeio, algum trigo, e pouco vinho, criando gado vacum e lanigero, aparecendo nos montados e veigas muita caça.

*

A quinta da Portela, a mais antiga de Belinho, pertenceu aos Barros Cações, das mais nobres familias do Minho, que gosava,

É preciso o senso de encarar sempre as coisas como elas são e não como elas deveriam ter sido, esgrimindo contra os moínhos.

...Ninguém vai, agora arrasar o porto de Leixões, embora ele tenha representado um erro funestol...

Aproveitar o que se puder do *statu quo actual* é, e deve ser sempre, a nossa orientação.

Como?!...

Vé-lo-hemos!

(Continúa)

Duarte Carrilho.

além de rendosos morgadios, a propriedade do officio de Meirinho da Correição da Comarca de Viana.

Jeronimo de Barros Cação obteve o apetecido cargo judicial pela cedência a D. Filipe 3.º, em 1606, do campo do Castelo de Viana, para na sua esplanada manobrem as tropas da guarnição.

O ultimo senhor d'esta quinta, Gaspar da Rocha Paes Cação de Barros, fidalgo inergico, popular e sem preconceitos, administrava tambem os morgadios da quinta da Portela de Deucriste, e do Hospital velho de Viana, instituido em 1468. A sua morte em 1884, os filhos venderam os bens e casa de Belinho.

L. de Figueiredo da Guerra.

BIBLIOGRAFIA

Etnografia

Na definição de Topinard, a etnografia compreende o estudo de cada povo nas suas usanças, costumes, religiões, lingua, caracteres fisicos e origens na historia.

A este estudo chama-se *Vico sciencia nova*, e Thoms, «folklore». Tal denominação, ajustando etimo logicamente a um ramo dessa sciencia, houve de ser substituida por outra, mais extensa e precisa. A sabedoria popular é um dos materiais colhidos e recolhidos pela etnografia—e este vasto campo de investigações o melhor elemento subsidiario da etnografia, interessando ainda á filologia, antropologia, sociologia e historia.

A marcha da civilização está descrita na etnografia.

O trabalho do etnografo—que para tantos espiritos desprevenidos, tem muito de infantil—reveste uma extraordinaria importancia e em todo o mundo culto é hoje apreciadissimo.

No nosso paiz, varios escritores se dedicam a esse genero tão interessante, que sobretudo vem apaixonando a intellectualidade portugueza desde que elle se convenceu da extrema urgencia que ha em despertar a tradição nacional, que uma onda de cosmopolitismo nivelado obliterara implacavelmente.

A campanha regionalista, que nos ultimos tempos se tem feito no Norte, graças ao vigoroso impulso que lhe deram os srs. drs. Antonio Ferreira (Conferencias do Instituto Historico do Minho) Antonio de Magalhães («Almanaque de Ponte de Lima»), Adeli-

no Sampaio (Camara Municipal de Ponte de Lima), Antonio Carneiro (Camara da Barca), Alvaro Pipa, Nuno Cruz, Mario Gonçalves Viana, Antonio de Amorim e Rodrigo de Abreu (artigos na imprensa), Pires Barreira (Gremio do Minho), Figueiredo da Guerra e Alves Vieira (no livro): essa cruzada santa, á qual nos orgulhamos de ter dado tambem um pouco do nosso esforço, neste posto de honra que o «Janeiro» generosamente nos confiou, deve contribuir imenso para que as riquezas tradicionais desta provincia, se perpetuem e o estudo do nosso povo, no fisico e no moral, se intensifique, como convem.

O sr. Alberto Vieira Braga, uma bela compleição literaria que o I. H. M. ha pouco espontaneamente, chamou ao seu gremio, premiando desta guisa o merito real e o trabalho honesto e persistente, deu agora a lume uma obra curiosissima, que é a 1.ª parte do seu precioso inventario das lindas coisas que os nossos avós deixaram aos vimezanenses.

Intitula-se «Tradições e Usanças Populares» e fala da terra, do trabalho, da mulher, do amor, do casamento, da morte, do ceu, etc.—«Tudo que val (diz o autor) é do povo; o seu coração o sente e a sua boca o reza, pelos cânticos e casais deste recanto de altar da igreja do nosso Minho alegre e festeiro.» São perto de 500 paginas portuguesissimas, que sobremaneira opulentam a etnografia minhota e se leem com inominado regalo espiritual.

Que os estudiosos adquiram esse vol de tão palpitante interesse,—até para que o seu benemerito editor, o venerando patriota que é Silva Vieira, nosso presado colega espozendense, possa publicar os dois restantes, um de quadras, adivinhações e linguagem, e outro de contos, arte e industria.

Julio de Lemos.

(Do «Primeiro de Janeiro», de 1 do corrente, *noticias de Viana*, com data de 25 de Fevereiro.)

NOTICIARIO

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Deve realizar-se amanhã, domingo, pelas 3 hora da tarde, a reunião que por força maior ficou adiada ha tempos.

Sendo a reunião convocada de grande interesse para a Associação dos Bombeiros, pois trata-se de ultimar a sua legalização, espera-se que seja largamente concorrida aquella reunião.

O ladrão e o urso

Era uma vez um lavrador que tinha no seu curral um lindo porco já gordo e capaz de matar.

E um larapio que o vira e lhe metera cobiça, formou tenção de o furtar.

Ora succedeu que o lavrador, porque an lava malha nos porcos, resolveu-se a mata-lo mais cê lo.

No dia seguinte ao da morte do cevado, appareceu na terra um pelotiqueiro com um urso e pediu ao lavrador se lhe deixava recolher o urso no seu curral. O lavrador consentio.

O larapio que ignorava estas coisas, entrou de noite do cortelho onde costumava estar o

porco, e sentindo mexer um vulto, agarrou-se a elle cuidando que era efectivamente o porco.

Sentindo-se de repente afogado pelo urso que ali estava, entrou a gritar.

Acudiu gente em socorro, que o livrou das garras do urso mas só para cair nas garras da justiça.

E eis aqui como o ladrão ficou castigado.

REDUÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES

As custas das execuções fiscaes (relaxes) não poderão de futuro ir além de 2/3 de divida exequenda, compreendendo caminhos.

Assim: uma contribuição relaxada de 1920 não pode pagar mais de 380 de custas.

E portanto mais um beneficio da lei 1839 d. 13 de Fevereiro ultimo que vem beneficiar milhares de contribuintes neste concelho.

Nos termos da lei acima citada são desprezadas as colectas de contribuição predial que produzem, compreendendo os adicionais para o Estado, quantia inferior a 50, ou incluindo os impostos para os corpos administrativos, quantia inferior a 62.

As colectas já lançadas e cujos conhecimentos se acham em cobrança nas Tesourarias de Finanças, serão anuladas sem formalidades.

Ora dada a divisão da propriedade neste concelho, são evidentes os beneficios d'aquella lei.

O casamento dos menores

Vae ser apresentado um projecto de lei, diminuindo o limite de idade para o casamento de menores.

Vimos entre nós no ultimo domingo, o nosso subscritor, sr. Alfredo A. Taboro, da cidade do Porto.

Caminhos de Ferro do Vale do Cávado

Reuniram-se no dia 23, no Porto no Palacio Vizela, ás Carmelitas, as principaes individualidades que constituem o grupo fundador da futura empresa destes Caminhos de Ferro.

Estiveram presentes os srs. Conde de Vizela, dr. Joaquim da Silveira, Alberto Torres de Figueiredo, Rocha Gonçalves, Vergilio Mengo, dr. Vitor Oliveira e Souza Magalhães.

Os srs. general Alves Bogadas, dr. Cunha Reis e dr. Mario Viana, de Lisboa, fizeram-se representar pelo sr. Souza Magalhães.

Tomaram-se deliberaciones importantes, tendentes a proseguir com actividade, conjugando elementos obtidos não só no estrangeiro como no paiz.

Resolveram ainda que o concessionario procurasse conseguir das instancias officias certas facilidades indispensaveis para com a maxima rapidez ser levado a efeito definitivamente este tão importante empreendimento.

MULTAS

Foram feitas mais as seguintes:

Serafim Pinheiro, Candido, filho de Antonio José de Carvalho, Joaquim Fernandes de Faria, Jesuino Gomes Malgouero, Adelino Gomes de Jesus, Antonio André de Faria, todos da Freguesia de Apulia, por transgressão do artigo 1.º do Regulamento para cobrança dos impostos, licenças e taxas em vigor.

DR. SOUSA RIBEIRO

Só hoje reparámos que no nosso numero 920 de 12 de Dezembro ultimo houve uma terrivel gralha que muito deve ter contrariado o nosso amigo Sr. Dr. Sousa Ribeiro.

Queremos referir-nos ao peultimo verso do seu soneto «A Mãe, a Moda e a Filha», que pelos nossos leitores tanto foi apreciado.

Onde o autor tinha escripto:

«De ao moleque a entregar não muito diste»

Sahiu, por lapso:

«De ao moleque a entregar muito diste.»

Que auctor e leitores nos relevem tal falha que, confessamos, em poesia não merece perdão.

«O ESPOZENDENSE»

A todas as pessoas a quem, de povo, enviamos este humilde semanario, pedimos para nos auxiliar com a sua assinatura, o que muito e muito agradecemos, mórmente na actual conjuntura; e aos que não nos quiserem prestar esse auxilio, pedimos o obsequio, de nos devolver, immediatamente, este n.º enviado, para nos evitarem prejuizos.

ANNUNCIOS

EDITAL

N.º 16

O Doutor Alexandre Henriques Torres, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do concelho de Espozende:

Faz publico, que se acham patentes, na Secretaria da Camara, por espaço de 8 dias, contando do proximo dia 6, desde as 10 ás 17 horas, as contas da receita e despesa da Camara Municipal deste concelho, pelo ano civil de 1925.

Convida, por isso, os interessados e o publico em geral a examinal-as e a apresentar, dentro do referido praso, qualquer reclamação que contra as mesmas tenham por coaveniente fazer.

Para constar se afixou o presente edital nos logares do costume.

Espozende, 4 de Março de 1926.

Eu, (a) José de Abreu, o subscervo.

O Presidente,

Alexandre Torres.